



Entrefaces

FOLCLORE

*Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolffenbüttel*

Atena
Editora
Ano 2024


uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul


A Arte de Ler
uergs

Grupem
uergs

ArtCIEd
uergs



Entrefaces
FOLCLORE

Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolfenbüttel

PPGED - U E R G S
LITORAL NORTE
2024

Editora chefe

Prof^ª Dr^ª Antonella Carvalho de Oliveira 2024 by Atena Editora

Editora executiva Copyright © Atena Editora

Natalia Oliveira Copyright do texto © 2024 Os autores

Assistente editorial Copyright da edição © 2024 Atena Editora

Flávia Roberta Barão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos

Bibliotecária autores.

Janaina Ramos *Open access publication by Atena Editora*



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof^ª Dr^ª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Entrelaces Folclore

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadoras: Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffebütel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E61 Entrelaces Folclore / Organizadoras Andrea Simoni Rech, Cristina Rolim Wolffebütel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-2786-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.865240110>

1. Folclore. I. Rech, Andrea Simoni (Organizadora). II. Wolffebütel, Cristina Rolim (Organizadora). III. Título.

CDD 398

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Entrefaces

FOLCLORE

A trajetória de nossa vida pode parecer definitivamente marcada por certas situações.

Nossa vida, entretanto, conserva sempre todas as possibilidades de mudança e conversão que estiverem ao nosso alcance.

E tais possibilidades são tanto maiores, quanto mais abrigarmos em nós de infância, de gratidão, de capacidade de amar.

Ninguém pode ver nem compreender nos outros, o que ele próprio não tiver vivido.

Hermann Hesse

Organização

Entrelaces
FOLCLORE



ANDREA SIMONI RECH

Especialista em Psicopedagogia pela UNIVR-SP. Licenciada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Osório, UNICNEC. Possui formação continuada a respeito de estudos sobre a aplicabilidade do Método Montessori pela OMB. Atuou na Secretaria de Educação e Cultura no município de Xangri-Lá como assessora cultural responsável pela organização dos cursos de Formação Continuada para Professores e pela Feira Municipal do Livro. Funcionária pública na Prefeitura Municipal de Xangri-Lá onde, atualmente, atua como professora nos anos finais do Ensino Fundamental. Integrante do Grupos de Pesquisa Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no CNPq, e certificado pela Uergs.

Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical. Licenciada em Música. Especialista em Informática na Educação, em Literatura Brasileira, em Filosofia e em Educação Infantil e Anos Iniciais. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Uergs. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/Uergs e do Curso de Graduação em Música: Licenciatura/Uergs. Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem/CNPq) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd/CNPq). Professora de Música da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Vice-Presidente da Comissão Gaúcha de Folclore.



CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

Entrelaces
FOLCLORE

Sumário



Apresentação 01

Andrea Simoni Rech 04

Angélica Nascimento Kochenborger 08

Cristina Rolim Wolffenbüttel 13

Franciele Marques Flach 16

Giedre Oliveira Nascimento 18

Entrelaces

FOLCLORE

Sumário



Janice Valim Dimer Ricardo 21

Lilian Querlen Leão da Silva 25

Marinéia Nunes de Borba Martins 33

Rodrigo Endres Kochenborger 35

Considerações Finais 39

Redes Sociais 42

Apresentação

Entrelaces
FOLCLORE

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "Entrelaces", uma obra colaborativa que nasceu durante a disciplina "Estudos Avançados - Folclore em Contextos Educacionais", oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Este projeto é o resultado do esforço conjunto de estudantes e professora Cristina Rolim Wolffenbüttel, que se empenharam em explorar e refletir sobre o significado do folclore e sua presença em nosso cotidiano.

As discussões em sala de aula nos conduziram a uma compreensão mais aprofundada do folclore, despertando em nós o desejo de reconhecer suas manifestações em nossas próprias vidas. A partir dessas reflexões, surgiu a ideia de criar um material no qual cada participante pudesse compartilhar suas vivências pessoais relacionadas ao folclore. Essas contribuições foram cuidadosamente compiladas, dando origem a este e-book.

Apresentação

"Entrelaces" vai além de uma simples coletânea de relatos. Trata-se de um mosaico de experiências que evidencia a riqueza e a diversidade das tradições culturais brasileiras, vistas através das lentes únicas de cada indivíduo. As produções aqui reunidas refletem a singularidade das memórias e das interpretações dos alunos, oferecendo uma perspectiva íntima e pessoal do folclore em suas vidas.

Ao longo das páginas deste e-book, o(a) leitor(a) encontrará uma variedade de narrativas, poemas, ilustrações e outros recursos criativos que dão vida às experiências folclóricas dos autores. Cada contribuição é um testemunho da importância do folclore na formação da identidade cultural e na preservação da memória coletiva.

Apresentação

Entrelaces
FOLCLORE

Nossa expectativa é que "Entrelaces" desperte um maior interesse e valorização pelas tradições culturais do Brasil, servindo como um convite para adentrar a riqueza do nosso folclore e ressaltando a necessidade de preservá-lo e celebrá-lo.

Que esta obra seja um testemunho vivo da vitalidade e da relevância do folclore em nossa sociedade contemporânea, inspirando futuras gerações a reconhecer e a se conectar com suas raízes culturais.

Agradecemos a todos(as) estudantes que contribuíram para a criação deste e-book, compartilhando generosamente suas vivências e reflexões.

Convidamos você, leitor(a), a embarcar nessa jornada de descoberta e encantamento, explorando os "Entrelaces" que unem o folclore às nossas histórias pessoais e coletivas. Boa leitura!

Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolffenbüttel

Entrelaces FOLCLORE

Andrea Simoni Rech



Natural de Osório, neta e filha de agricultores italianos, minha infância, marcada por limitações financeiras, foi enriquecida pelos ensinamentos de uma mãe sábia, cujas lições, desprovidas de instrução acadêmica formal, transbordavam de sabedoria. Essa época, permeada por pão, mas sem margarina, e escola, mas sem livros, incutiu em mim uma força determinada a abrir portas para um universo mais vasto em possibilidades.

Lembranças que abraçam meu ser, que acolheram a criança que não percebia que o chá tão saboroso era o recurso único para combater os mal-estares, que não sentia carência de histórias literárias, pois diariamente ouvia histórias repletas de ensinamentos, enriquecidas de atuações e vozes dignas de profissionais.

Não tive bonecas plásticas, que falavam ou moviam-se. Recebi bonecas de pano que ajudava a construir. Participei de muitas tardes e noites cozendo tapetes e cobertas artesanais.

Entrelaces

FOLCLORE



A artesã e professora atenta de nossa família era minha vovó, discreta, silenciosa e muito perspicaz. Minhas roupas raramente eram novas, mas tinham o toque do ajuste das mãos hábeis de minha mãe e tia. Ria-se de tudo, falava-se sobre tudo. Sentia-me amada, acolhida e celebrada.

A percepção de que a escola seria uma ponte para o conhecimento, permitindo-me transcender os muros do pátio, guiou minha trajetória a partir dos meus seis anos. Por coincidência ou não, o sol nascia exatamente no mesmo horizonte em que ficava a escola que primeiro me recepcionou.

Ao ingressar, deparei-me com professores inspiradores, que cultivavam o questionamento e o comprometimento.

Fiz amigos, descobri tanta coisa bacana. Naquele lugar, vi celebradas as minhas habilidades e os meus conhecimentos trazidos de casa. Eu aprendia e ensinava. Para muito além da alfabetização, eu sentia um pertencimento. A escola propunha brincadeiras, oficinas, apresentações, atividades extraclasses.

Entrelaces

FOLCLORE



Minha caminhada exigiu resiliência, e a sabedoria transmitida de geração em geração me sustentou em muitos momentos, impulsionando meu desejo de descobrir um mundo repleto de possibilidades. Cada ensinamento, cada história contada e cada experiência vivida ao lado da minha família moldaram minha visão de mundo, valorizando o simples e o essencial.

A escola, surgindo como um farol no horizonte, tornou-se um espaço de descoberta e pertencimento. Lá, para além do óbvio, aprendi a valorizar minhas raízes e a integrar os conhecimentos adquiridos em casa com os ensinamentos formais. A transformação do terreno infértil em uma horta comunitária simboliza essa união de esforços e saberes, mostrando que o aprendizado verdadeiro vai além das paredes da sala de aula, permeando a vida em comunidade.

Entrelaces

FOLCLORE

Ao olhar para trás, percebo que cada etapa da minha jornada foi marcada pela presença de educadores e familiares que acreditaram no meu potencial e me incentivaram a seguir meus sonhos.

Foi a soma de suas influências que me fez compreender a importância de uma educação contextualizada e rica em cultura, algo que pretendo continuar promovendo em minha trajetória. Assim, a menina que cresceu ouvindo histórias e ajudando a criar suas bonecas de pano transforma-se em uma educadora comprometida com a valorização da cultura experiencial e o fomento de uma aprendizagem significativa para todos os alunos.



Entrelaces

FOLCLORE

Angélica Nascimento Kochenborger



Sou Angélica Nascimento Kochenborger, natural de Bom Retiro do Sul, Vale do Taquari/RS, e residente em Montenegro, Vale do Caí/RS. Minha ligação com o Folclore tem suas raízes na minha história familiar e na minha identidade pessoal, familiar e coletiva, especialmente no que diz respeito ao artesanato, às manualidades e à manufatura.

Minha primeira lembrança de manufatura remonta à minha avó materna, na sua máquina de costura, enquanto nós, netos e netas, brincávamos embaixo, simulando estar ao volante de um veículo. Em minhas memórias, há tecidos, linhas, tesouras, um característico porta-alfinetes, cores, cheiros, sons, texturas e até sabores. Minha avó materna, a saudosa "vó" Renilda de Oliveira Bittencourt, encontrava na costura uma fonte de renda, especialmente em reformas, ajustes e na produção de confecções de vestuário.

Entrelaces

FOLCLORE



Por outro lado, minha bisavó paterna dedicava-se à confecção de acolchoados, cardando manualmente a lã de ovelha, uma atividade em que os netos e bisnetos podiam ajudar. Ela preparava o chão da sala com o tecido base, cobria-o com lã, colocava outro tecido por cima e então acolchoava, costurando manualmente entre as camadas enquanto estava sentada no chão. Com os retalhos de tecido, ela fazia pequenas almofadas, preenchidas com lã, que eram costuradas juntas para criar capas para assentos de cadeiras, conhecidas como "futons".

Minha bisavó era uma acolchoadeira conhecida na pequena cidade, assim como dona Maria de Borba Schweitzer, também lembrada com carinho, que não só bordava como era uma benzedeira famosa.

Entrelaces

FOLCLORE



Minha avó paterna, a querida "vó Beti", Laura Elizabete Schweitzer, além de seu trabalho fora de casa, encontrava na realização de manualidades uma atividade relaxante nas horas vagas. Ela ocasionalmente vendia peças produzidas em crochê, ponto cruz, bordados e um pouco de costura à máquina (esta, claro, sem poder ser usada para brincadeiras). Ao mudar para a capital do estado para trabalhar, decidiu fazer um curso de artesanato em papel vegetal. Ao retornar para Bom Retiro do Sul/RS, ela incentivou que sua neta mais velha aprendesse algumas técnicas de arte.

Meu pai, Paulo Gilberto Schweitzer Nascimento, e minha mãe, Angela Maria Lang Nascimento, ambos trabalhavam fora de casa. Meu pai expressava suas dores, devaneios e necessidades de saúde mental por meio de desenhos e escritos. Com minha mãe, aprendi a bordar ponto cruz, cozinhar, preparar chás especiais e desenvolver minha espiritualidade.

Entrelaces

FOLCLORE



Minha jornada na manufatura começou na adolescência, quando aprendi a fazer cartões em papel vegetal.

Desde então, comecei a vender esses pequenos produtos para familiares e vizinhos, utilizando materiais fornecidos por minha avó e meus pais, e administrando o dinheiro ganho com liberdade. Com o tempo, meu interesse por outras técnicas manuais, materiais e sentidos para a produção de artesanato cresceu.

Durante toda minha vida, estive imersa na produção artesanal, às vezes como minha principal fonte de renda, outras vezes como renda extra. Sempre tive consciência de que carrego um legado dos que vieram antes de mim, tanto em termos de técnicas e conhecimentos quanto em relação aos significados, sentidos e utilidades do trabalho artesanal e manufaturado.

Entrelaces

FOLCLORE

Hoje, como assistente social focada em famílias, como bisneta, neta, filha e mãe de artesãos e artesãs, e como estudante de Folclore, sinto-me mais conectada aos verdadeiros significados da vida, mais consciente das escolhas que fiz até aqui e mais confiante em relação ao meu futuro. Quem sabe ele me reserve uma cadeira de balanço, agulhas e linhas, uma colcha de retalhos no colo, alguns netos ao redor e meu amor ao lado.



Entrelaces FOLCLORE

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Meu primeiro contato com os estudos sobre o folclore foi uma verdadeira revelação. Até então, eu vivia imersa nas manifestações folclóricas, que faziam parte do meu cotidiano, mas nunca havia me ocorrido a possibilidade de pesquisar a fundo sobre elas. Esse insight mudou completamente o rumo da minha trajetória acadêmica e definiu o que se tornaria o foco dos meus estudos científicos ao longo da vida.

Devo esse presente à Prof.^a Dr.^a Rose Marie Reis Garcia, já uma renomada pesquisadora à época, com quem tive a honra de trabalhar por cerca de 20 anos, período em que aprendi muito. Através dela, fui conhecendo outras figuras importantes no campo do folclore e da pesquisa, como Ilka d'Almeida Santos Herrmann, Lilian Argentina Braga Marques, Paula Simon Ribeiro e tantas outras pesquisadoras de renome.

Entrelaces

FOLCLORE



No entanto, apesar da alegria de ter pesquisado diversas temáticas relacionadas ao folclore, reconheço que isso representa apenas uma pequena fração do impacto real que as práticas e vivências do fato folclórico têm na vida das pessoas. O folclore vai muito além do que podemos falar a respeito; ele é a sua própria vivência, presente em nossas vidas, muitas vezes sem nos apercebermos.

É possível que, no passado, essa forma de enxergar o folclore tenha gerado algumas visões equivocadas, menosprezando a importância desse fenômeno em nossas vidas. Isso pode ter levado à ideia de que o folclore não faz parte da nossa realidade ou que é algo restrito a pessoas mais velhas. No entanto, o folclore permeia nossa existência muito mais do que imaginamos.

Entrelaces

FOLCLORE

Minha jornada nos estudos do folclore me ensinou a valorizar e a apreciar a riqueza dessas manifestações, que são parte integrante da nossa cultura e identidade. Espero que, através das pesquisas e vivências, eu possa contribuir para uma maior compreensão e valorização do folclore em nossa sociedade.



Entrelaces FOLCLORE

Franciele Marques Flach



A minha experiência com o folclore é marcada por algumas memórias. Dizem respeito às histórias de família que eu ouvia e que por vezes me pego contando também, ou às festividades e culinária típica que fazem parte dos encontros em família, quando esses são possíveis.

Além disso, na minha infância, as brincadeiras folclóricas estavam presentes. Junto com outras crianças da minha idade, participávamos de jogos e brincadeiras tradicionais.

Entrelaces

FOLCLORE

Essas atividades não eram apenas uma forma de diversão, mas também uma maneira de aprender e vivenciar o folclore.

Pensando bem, o folclore permeia a nossa vida de maneiras sutis e, muitas vezes, nem nos apercebemos da sua presença. Está nas histórias que contamos, nas festas que celebramos, nos pratos que saboreamos e nas brincadeiras que perpetuamos.



Entrelaces

FOLCLORE

Giedre Oliveira Nascimento



Sou Giedre Oliveira Nascimento, nascida em Sapucaia do Sul e atualmente residente em Três Cachoeiras. Sempre tive um certo afastamento do folclore, pois acreditava que ele estava ligado apenas a datas comemorativas e lendas que conhecemos desde a infância. No entanto, desde pequena, lembro-me de muitos acontecimentos que me intrigavam.

Morávamos em uma casa bem simples em Sapucaia do Sul, onde viviam minha mãe, meu pai, meu irmão e minha bisavó Ana. Meus pais sempre trabalhavam durante a semana e, nos finais de semana, visitávamos meus avós paternos, onde toda a família se reunia. Após o churrasco, com dança da vassoura e bebidas, meus primos e eu brincávamos na rua de pega-pega, esconde-esconde, roda e brincadeiras com taco. Era muito divertido.

Entrelaces

FOLCLORE



Durante a semana, meu irmão e eu ficávamos com minha bisavó Ana. Em dias de chuva, ela jogava pedaços de sabão no telhado para amenizar o temporal e fazia simpatias com machado para benzer as tormentas.

Vivíamos muitas situações folclóricas em dias chuvosos: cobrir espelhos, evitar o uso de talheres porque "puxava raios", e não podíamos comer leite e melancia juntos ou próximos, pois acreditávamos que faria mal.

Entre Sapucaia do Sul e São Leopoldo havia um mato que fazia divisa entre as duas cidades. Minha vó sempre dizia que, à noite, aparecia uma noiva no mato, tornando perigoso passar por ali. Quando íamos para São Leopoldo de ônibus, passar pelo mato era uma grande aventura.

Ao ingressar no curso de Mestrado em Educação na UERGS, na linha II de pesquisa – Artes e Contextos Educacionais, com a orientadora Prof. Dr^a Cristina Rolim Wolffenbüttel, consegui realmente adquirir um conhecimento, embora restrito, sobre a temática "Folclore".

Entrelaces

FOLCLORE

Hoje, percebo que essas vivências relatadas eram folclore permeado pela oralidade que passava de geração em geração.

Toda a riqueza folclórica, muitas vezes entendida apenas como crendice, hoje me encanta. Poder vivenciar essa experiência, com certeza, engrandece minha vivência pessoal e profissional, pois agora entendo que o folclore está intimamente ligado às pessoas, memórias e histórias.



Entrelaces FOLCLORE



Janice Valim Dimer Ricardo

Meu nome é Janice Valim Dimer Ricardo, nasci e cresci em Três Cachoeiras, mais precisamente na localidade de Santo Anjo da Guarda, com fortes laços familiares também em Dom Pedro de Alcântara, pelo lado paterno.

Desde criança, fui envolvida pelo folclore local, principalmente através das histórias contadas pelos meus avós durante as tradicionais festividades do interior.

Meus avós maternos, João Valim, conhecido como "Joca Padre", e Cirineu Webber Dimer, apelidado de "Dindinho", eram renomados contadores de histórias. Suas narrativas, sempre envolvendo o surgimento da nossa localidade e histórias misteriosas que eles habilmente ampliavam, tornaram-se lendárias e ainda são lembradas por muitos até hoje. Como neta ávida por essas histórias, acabei por compartilhá-las também, inclusive em minhas aulas de História.

Entrelaces

FOLCLORE



Meu avô Joca Padre também possuía o dom das benzeduras, sendo procurado por muitas famílias para abençoar crianças. Ele ensinou essas práticas à minha mãe, que por sua vez me repassou algumas rezas. Embora nenhuma de nós tenha continuado essa tradição, o legado das histórias e bençãos permanece vivo em minha memória.

Por outro lado, meu avô Dindinho frequentemente me chamava para mostrar artefatos encontrados em suas roças, explicando como eram feitos pelos povos primitivos. Ele contava histórias de engenhos assombrados por fantasmas que protegiam tesouros escondidos, o que contribuiu para a fama de Dom Pedro de Alcântara como um local de interesse para pesquisadores e curiosos em busca desses tesouros perdidos.

Além das histórias que tanto me fascinavam, cresci em uma comunidade onde eram comuns as "noveninhas", momentos de oração que uniam toda a vizinhança. Após as rezas, as músicas e as histórias se prolongavam pela noite ao som de gaita e garrafões de vinho.

Entrelaces

FOLCLORE



Os aniversários eram celebrados com serenatas, onde a comunidade se reunia para tocar música e dançar, enquanto o bolo e as bebidas eram fornecidos pela família do aniversariante e os pratos compartilhados por todos os convidados, que eram na verdade todos os moradores do bairro. Essa integração era tão bonita que consigo reviver esses momentos enquanto escrevo estas palavras.

Lembro-me especialmente da "mesa dos inocentes", uma promessa feita por uma família para oferecer uma refeição farta a todas as crianças menores de sete anos, como um gesto de gratidão pela saúde de uma criança. Fiquei triste ao completar sete anos e não poder mais participar dessas refeições, mas as lembranças desses momentos ainda são muito vivas quando nos reunimos no Santo Anjo com o grupo da minha infância.

Entrelaces

FOLCLORE

Hoje, sinto uma forte necessidade de preservar essas histórias, pois vejo que nossos jovens estão cada vez mais desconectados de suas raízes e têm dificuldade em valorizar sua própria história familiar. Por isso, na escola onde leciono, estou sempre buscando resgatar essas memórias e ensinamentos, para que possamos valorizar nosso passado e deixar um legado para as futuras gerações.



Entrelaces

FOLCLORE

Lilian Querlen Leão da Silva



Sou Lilian Querlen Leão da Silva, profissional da Educação Infantil, atuando como professora e gestora em escolas municipais. Durante as aulas de Folclore em Contextos Educacionais, ficou claro que as práticas que trazemos para as salas de aula vão além da formação acadêmica, relacionando-se intimamente com nosso repertório de vivências, especialmente aquele construído na infância. Validar esses conhecimentos cultivados em família possui um grande potencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo.

Refletindo sobre isso, compreendi que os trabalhos manuais vivenciados com minha mãe continuam vivos e se renovam em minhas práticas pedagógicas. Neste relato, compartilho memórias de como minha mãe, uma artesã habilidosa, dava vida às suas ideias através do crochê, e como o artesanato foi se entrelaçando na minha vida cotidiana e profissional ao longo dos anos.

Descrevo também as etapas do projeto Tecendo Histórias, iniciado durante a pandemia, que contribuiu para fortalecer os vínculos afetivos dentro de uma comunidade escolar.

Entrelaces

FOLCLORE



Nos álbuns de família, vejo-me como uma boneca, com vestidos rosa, amarelo e azul, feitos de fios de lã e adornados com botões de pérola, tecidos pelas mãos ágeis da minha mãe. Recordo do tempo de criação, onde os novelos coloridos iam se esvaziando e magicamente se transformavam em peças de roupa e até mesmo sapatilhas.

Brincava por perto e logo ganhei agulha e linha para dar início às intermináveis correntinhas de crochê, correntes fortes que nos ligam até hoje, mesmo que por algum tempo eu não tenha percebido. Quando comecei minha própria família, a presença desse fazer tão especial se espalhou por todos os cantos da minha nova casa. Estava nas colchas, cortinas, tapetes, nas bainhas dos panos de prato e nos momentos compartilhados com minha mãe, onde ocasionalmente me aventurava a participar do tecer das bolsas.

Os anos se passaram, e as peças feitas à mão de cordão e lã mostraram sua durabilidade, parecendo que aos poucos o crochê não era mais tão presente. Mas com a renovação da vida, tudo o que nos afeta parece despertar.

Entrelaces

FOLCLORE



Foi assim com a chegada da minha primeira filha, para quem foram feitas toucas, meias e as mantilhas, como minha avó costumava dizer.

Nesse período, eu já estava envolvida na Educação, e sempre que surgia a necessidade de organizar uma celebração na escola, preparar um presente ou decorar, eu recorria aos elementos do artesanato. Em todas as escolas onde trabalhei, deixei um pouco dessa herança, seja em murais, colchas, guirlandas ou filtros dos sonhos.

Mas foi durante a pandemia que esse vínculo, invisível aos olhos, mas poderoso para gerar tantas ações em diferentes aspectos da minha vida, se tornou evidente.

Na época, eu atuava como supervisora escolar na Educação Infantil, quando precisamos fechar as portas da escola e nos distanciarmos das crianças. Como a própria escola, cada um de nós buscou estratégias para manter a presença, mesmo à distância.

Entrelaces

FOLCLORE



Não demorou para que todas as vivências que moldaram meu olhar, minhas mãos e tocaram meu coração na infância fossem ressignificadas. E assim, apresentei a proposta "Tecendo Histórias".

A boneca não possuía expressões faciais, e o kit incluía toucas, cobertinhas e meias. O texto da carta convidava as famílias a darem vida à boneca, dando-lhe nome, atribuindo cores e características de acordo com sua cultura familiar, e compartilharem essas experiências com a escola.

A equipe se organizou em pequenos grupos para produzir as caixas, as cartas e, mais uma vez, recorreremos à minha mãe para costurar as bonecas e produzir os acessórios. Outras colegas da equipe também se dispuseram a ajudar, assim como eu e minha filha. Durante muitos dias, a sala da casa dela se transformou em um verdadeiro ateliê, onde até minha avó, aos 83 anos, com muita alegria, contribuiu na confecção.

Entrelaces

FOLCLORE



Foram feitas 120 bonecas e kits que foram entregues nas casas de cada família com a ajuda de um entregador que foi além de suas funções. Ele batia nas portas, registrava com fotos e vídeos a curiosidade nos olhos das crianças e nos enviava essas imagens. Nossa comunidade escolar foi fortalecida por essa iniciativa, que teve repercussões surpreendentes. Recebemos registros de bonecas de diferentes cores, com cabelos diversos, usando óculos, bicos, trajes de super-heróis e até mesmo com certidões de nascimento. Famílias nos contaram histórias como a de uma criança que dormia com a boneca todas as noites e até a levou para o banho um dia.

Diante dessa conexão tão significativa, mesmo à distância, organizamos um cronograma para receber pequenos grupos no "Chá das Bonecas". Preparamos o quintal da escola, com uma mesa posta ao ar livre, e uma colega se vestiu como a personagem Emília para recepcionar os participantes. As crianças apresentaram suas bonecas, revelando seus nomes e as brincadeiras que compartilhavam no dia a dia.

Entrelaces

FOLCLORE



Essa ação carinhosa, tecida por muitas mãos, tornou-se parte integrante da vida escolar. Na continuidade do projeto, foram confeccionados corações para presentear os vizinhos e o comércio local ao redor da escola, assim como uma colcha de retalhos. Mesmo após o retorno das aulas presenciais, era comum encontrar nas ruas da cidade bonecas de pano no cesto das bicicletas durante os passeios familiares, e crianças brincando com suas bonecas na calçada de casa.

Câmara Cascudo (1988) destaca que a boneca de pano é um dos principais documentos sobre o povo brasileiro, sendo um elemento fundamental na formação da cultura lúdica infantil. Tradicionalmente produzida em casa com restos de lã e tecido, fez parte da infância de crianças de famílias com poucos recursos financeiros e também auxiliou na renda de famílias que as produziam para venda.



Conforme Cascudo (1988), a fabricação das bonecas de pano segue a lógica da transmissão de saberes das mulheres mais velhas para as mais jovens no grupo familiar.

Sendo um dos poucos brinquedos artesanais que ainda estão presentes no contexto brasileiro de brinquedos, elas continuam encantando as crianças e despertando o interesse dos adultos.

Relacionando o texto do autor à minha experiência pessoal, o artesanato ensinado por minha mãe é uma parte integral da minha vida e se multiplica e se modifica em minha relação com outras pessoas, minha família e na minha prática docente.

O projeto "Tecendo Histórias" surgiu a partir de uma boneca de pano recebida pelas famílias e transformada por suas influências culturais. Dentro dessa diversidade, o afeto materializado na boneca reaviva nossas memórias e saberes compartilhados.

Entrelaces

FOLCLORE

De diversas formas, o folclore permeia o contexto escolar, e como educadores, precisamos reconhecê-lo para que experiências significativas enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem. O crochê e a boneca de pano por si só não são elementos folclóricos, mas fazem parte das manifestações folclóricas, transmitidas de geração em geração, trazendo consigo memórias e costumes.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.



Entrelaces

FOLCLORE

Marinéia Nunes de Borba Martins



Sou Marinéia Nunes de Borba Martins, professora de Educação Infantil nos municípios de Capão da Canoa e Osório. Sou filha de Fabio Souza de Borba e Marina Pereira Nunes de Borba, nascida e criada em Capão da Canoa.

Trago na memória a minha infância, lá pelos meus seis ou sete anos, quando morávamos na zona rural de Capão da Canoa. No final da tarde, sentada embaixo do taquaral, fui alfabetizada pelo meu pai. Enquanto olhávamos o campo, com partes onde a macega se fazia presente e o cheiro do gado pastando, o sol ia se despedindo.

Era o momento de nos reunirmos ao redor do fogão a lenha e, após ouvirmos a Ave Maria no rádio “de pilha”, era a hora de escutarmos as histórias que meu pai contava. Ele falava sobre sua infância e histórias misteriosas, muitas vezes acompanhadas de enredos não tão naturais.

Entrelaces

FOLCLORE

Ali, passávamos o tempo ouvindo aquelas histórias que frequentemente nos arrepiavam e tiravam nossa coragem de sair à rua. Eram histórias reais, adocicadas com porções de sabedoria na arte de contar "causos" e salpicadas de mistérios.

Iluminados pelas velas e pelo lampião a gás, meus irmãos e eu víamos a história de nossas famílias se transformar em cultura. Estávamos tão próximos das gerações que nos antecederam, quando muitos já não estavam mais presentes, mas eram resgatados nas memórias de meu pai e de minha mãe.

Que saudade tenho da minha infância e da voz doce e firme de meu pai, que hoje guardo na memória e no coração. O tempo, guardião da história e das memórias da vida, nos leva de volta a lugares onde não podemos mais estar presentes.



Entrelaces

FOLCLORE

Rodrigo Endres Kochenborger



Rodrigo Endres Kochenborger é meu nome, sou mestrando em Educação Musical pelo PPGED – UERGS, unidade Osório. Fui provocado a escrever sobre minhas ligações com o folclore durante a disciplina Estudos Avançados – Folclore em Contextos Educacionais, ministrada pela Prof. Dr. Cristina Rolim Wolffenbüttel.

Entre minhas memórias afetivas mais antigas, está a de minha bisavó paterna frequentando minha casa, entre moldes e tecidos, combinando com minha mãe onde cortar, qual tecido utilizar e como aproveitar melhor os moldes. Durante a infância, brincava de carrinho na máquina de costura de minha avó materna, e lembro com orgulho de utilizar um travesseiro feito por ela. Diversas vezes, rolei por cima dos novelos de linha de tricô que as mulheres da família produziam. Durante a adolescência, minha mãe montou um ateliê de costura em nossa cozinha, e muitas vezes eu a auxiliiei, sendo responsável por comprar os tecidos com os quais ela confeccionava suas peças.

Entrelaces

FOLCLORE



No fim da infância e início da adolescência, iniciei o estudo do acordeon, tocando muito repertório do folclore gaúcho e brasileiro. Participei ativamente de grupos de dança como acordeonista nos Centros de Tradições Gaúchas, familiarizando-me com os gêneros musicais, a culinária e as lendas do sul do país.

Por volta dos 16 anos, iniciei aulas de teoria e percepção musical na FUNDARTE, onde tive meu primeiro contato com a Prof. Dr. Cristina Rolim Wolffenbüttel, que me apresentou os conceitos do folclore como área do conhecimento. Pude então discernir entre o que até aquele momento estava confuso em minha jovem percepção sobre o que era folclore e o que era projeção de folclore (CTGs).

Na graduação, tive contato com a Prof. Dr. Rose Marie Garcia, uma grande folclorista e ativista em prol do folclore. Tive o privilégio de aprender com uma "lenda" da área, adquirindo vastos conhecimentos sobre as manifestações folclóricas do Rio Grande do Sul e do Brasil. Nesse período, tive a oportunidade de ser monitor das disciplinas de folclore ministradas por ela, uma das experiências mais importantes relacionadas ao folclore que posso narrar.

Entrelaces

FOLCLORE



Com a Professora Rose, como a chamávamos, iniciei um projeto de pesquisa que visava juntar arranjos de música do repertório gaúcho para canto coral, analisar esse repertório e produzir um cancionário voltado ao canto coral. Infelizmente, o projeto não se concretizou devido ao falecimento da professora e ao conseqüente abandono do projeto.

Essas memórias fazem parte da minha história e me constituem como indivíduo. Embora não tenha aprendido a costurar, compreendo o trabalho e a delicadeza necessários para tal ofício, o que contribui ainda hoje para minha prática profissional. Sendo hoje diretor de uma instituição que envolve quatro áreas das artes, consigo dialogar sobre figurinos, cortinas e tecidos, sem estar completamente desconectado desse linguajar.

Hoje, minha companheira tem um ateliê onde pratica artesanato, confecciona peças decorativas e produz arte, envolvendo nossos filhos nessa manufatura. Isso me faz reviver constantemente minhas memórias de infância e possibilita que a nova geração tenha experiências similares às que eu tive.

Entrelaces

FOLCLORE

Como pai, utilizo o folclore no cotidiano, contando histórias, brincando, narrando lendas, cantando, estimulando a culinária e fazendo chás e receitas que aprendi. O folclore é, com certeza, um elo de ligação entre quem eu sou, quem foram meus ancestrais e quem são e serão meus filhos. Fico feliz de poder contar com o folclore para isso.

Embora não tenha me tornado um folclorista, posso dialogar sobre a área com propriedade, citando as Cartas do Folclore e os autores que me foram apresentados ao longo dessa jornada. A rica interação com o folclore, através de memórias familiares, estudos e práticas, moldou minha visão e prática educativa, reafirmando a importância de valorizar e preservar nossas tradições culturais. Assim, continuo a cultivar e transmitir esses conhecimentos, contribuindo para a perpetuação do nosso patrimônio cultural nas novas gerações.



Considerações Finais

Ao longo desta jornada colaborativa, os(as) estudantes da disciplina "Estudos Avançados - Folclore em Contextos Educacionais" mergulharam nas profundezas do folclore brasileiro, explorando suas manifestações em suas próprias vidas e compartilhando essas experiências por meio de relatos, poemas, ilustrações e outros recursos criativos. "Entrelaces" é o resultado desse esforço conjunto, um testemunho vivo da riqueza e da diversidade das tradições culturais do nosso país.

No decorrer das páginas deste e-book, ficou evidente que o folclore não é apenas um conjunto de histórias, canções ou danças do passado, mas sim uma parte integrante da nossa identidade cultural, que se manifesta de formas únicas na vida de cada indivíduo. As contribuições aqui reunidas demonstram como o folclore está entrelaçado às nossas memórias, experiências e interpretações pessoais, revelando a sua relevância contínua na sociedade contemporânea.

Considerações Finais

Mais do que uma simples coletânea, "Entrelaces" é um convite para reconectar-se com as raízes culturais brasileiras, valorizando e preservando esse patrimônio imaterial. Esperamos que esta obra tenha despertado em você, leitor(a), um maior interesse e apreço pelas tradições folclóricas, inspirando-o(a) a buscar e reconhecer essas manifestações em seu próprio cotidiano.

É fundamental ressaltar que o folclore não é estático, mas sim um organismo vivo que se transforma e se adapta ao longo do tempo, incorporando novos elementos e significados. Nesse sentido, "Entrelaces" não é apenas um registro do passado, mas também um testemunho da vitalidade e da capacidade de reinvenção do folclore brasileiro.

Considerações Finais

Agradecemos novamente a todos(as) os(as) estudantes que contribuíram para a criação deste e-book. Que "Entrelaces" seja uma semente que estimule o florescimento de novas iniciativas de valorização e difusão do folclore em contextos educacionais e além.

Convidamos você, leitor(a), a continuar explorando e celebrando a riqueza das tradições culturais brasileiras, reconhecendo o folclore como um elo que nos conecta às nossas raízes e nos une como povo. Que os "Entrelaces" aqui apresentados sejam apenas o início de uma jornada de descoberta e encantamento pelo fascinante universo do folclore brasileiro.

*Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolffbüttel*

Redes Sociais

Site - Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços

<https://www.educaçãomusicaluergs.com/>

Página do Facebook - Grupos de Pesquisa - "Grupem e Artcied" - Uergs

<https://www.facebook.com/educacaomusicaldiferentestemposeespacos>

Página do Facebook - Especialização em Educação Musical - Uergs

<https://www.facebook.com/especializacaoeducacaomusicaluergs>

Página do Facebook - A Arte de Ler - Projetos e Ações de Leitura

<https://www.facebook.com/artedelerprojetosdeleitura>



